

ANEXO II

FICHA TÉCNICA DO DESAFIO

Segurança nas Saídas para Campo com Definição e Monitoramento de EPIs

Como o Serviço Geológico do Brasil (SGB) pode utilizar tecnologias avançadas para garantir a segurança dos colaboradores em atividades de campo, por meio da identificação e elaboração do gerenciamento de riscos nos projetos desenvolvidos no SGB, contendo informações administrativas e dos EPIs necessários para mitigar gastos, com especificações técnicas e orientações personalizadas para cada atividade?

Descrição do Desafio: A complexidade e o grande número de projetos desenvolvidos pelo SGB exige segurança nas expedições de campo, com a necessidade de gerenciamento de risco específico para o projeto, com o mapeamento de riscos e o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que devem ser escolhidos de acordo com as atividades e os riscos específicos de cada operação. A ausência de uma análise tecnológica que elabore a gestão de riscos para um projeto e identifique automaticamente os EPIs necessários para cada tarefa, considerando o tipo de atividade, o ambiente e as condições de trabalho, pode expor os colaboradores a acidentes e comprometer sua segurança. Este desafio busca uma solução tecnológica que, além de definir medidas administrativas para o gerenciamento de riscos, avalie os EPIs ideais para cada atividade, forneça informações técnicas detalhadas sobre o uso e manutenção dos equipamentos, emitindo avisos e orientações aos colaboradores sobre a importância de sua utilização. A solução deve também integrar notificações em tempo real sobre pontos de apoio próximos, como hospitais e delegacias, de forma a alertar o colaborador sobre riscos específicos, e o correto uso dos EPIs durante a atividade.

Por que isso é um desafio para o SGB?

O SGB realiza atividades de campo em áreas de difícil acesso e condições adversas, o que aumenta os riscos para os colaboradores. Sem uma ferramenta que elabore a gestão de riscos para a atividade, e recomende automaticamente os EPIs necessários para cada tarefa, é difícil mitigar os riscos críticos, e que os colaboradores estejam suficientemente protegidos. A implementação de uma solução que faça o levantamento dos requisitos de segurança, gerenciando riscos, especificando os EPIs, e fornecendo orientações técnicas sobre seu uso, ajudaria o SGB a padronizar a segurança e aumentar a proteção de seus colaboradores. Soluções que utilizem inteligência artificial, banco de dados sobre normas de segurança e integração com dispositivos móveis para emissão de avisos personalizados podem otimizar esse processo e reduzir significativamente a ocorrência de incidentes.

Resultados esperados da solução

1. Elaboração do documento de gestão de risco do projeto/atividade a ser desenvolvido.
2. Mapeamento de pontos de apoio como hospitais, delegacias próximos às coordenadas do projeto a ser desenvolvido
3. Definição automatizada dos EPIs adequados para cada atividade de campo, com base na análise de risco do projeto/atividade.
4. Disponibilização de informações técnicas detalhadas sobre os EPIs, incluindo instruções de uso, manutenção e cuidados especiais.
5. Envio de alertas e avisos personalizados aos colaboradores em campo sobre os riscos associados à atividade em execução, e o uso correto dos EPIs.

Impacto esperado com a implementação

1. Fortalecimento da cultura de segurança do SGB.
2. Mitigação dos riscos inerentes das atividades de campo, com redução de acidentes e incidentes relacionados à falta de gerenciamento de risco, e ao uso incorreto ou à falta de EPIs.
3. Maior conscientização dos colaboradores sobre a importância de realizar as atividades com segurança, promovida por meio de notificações e orientações técnicas.
4. Padronização das medidas de segurança, garantindo que todos os colaboradores tenham acesso às medidas administrativas, e aos EPIs corretos, e estejam bem informados sobre sua utilização.

Indicadores - Segurança nas Saídas para Campo com Definição e Monitoramento de EPI's

1. Percentual de Atividades com Planejamento de Risco Concluído

O que mede: A proporção de expedições de campo (ou projetos) em que o documento de gestão de risco foi efetivamente elaborado/validado antes da saída.

Objetivo: Garantir que cada atividade de campo esteja apoiada em uma análise de riscos, bem como em medidas de mitigação definidas (incluindo EPIs adequados). Quanto maior o percentual, maior a cobertura do planejamento de segurança.

Fórmula:

$$\text{Indicador} = \frac{\text{Número de saídas de campo com planejamento de risco concluído}}{\text{Total de saídas de campo programadas}} \times 100\%$$

2. Número de não conformidades identificadas

O que mede: Compara a quantidade de Relatórios de Quase Acidente (RQA) registrados antes e depois da implementação da solução, refletindo a incidência de não conformidades e situações de risco.

Objetivo: Avaliar se a solução está contribuindo para diminuir os quase acidentes e as falhas de segurança, por meio do correto uso de EPIs e procedimentos adequados

Fórmula:

$$\text{Indicador} = \left(\frac{\text{Número de RQA Após Solução}}{\text{Número de RQA Antes CPSI}} \right) \times 100$$

Interpretação:

- Valor < 100: Houve redução no número de RQA's após a adoção da solução.
- Valor = 100: Não houve mudança no registro de RQA's.
- Valor > 100: Registrou-se um aumento nas quase ocorrências, indicando a necessidade de reavaliar práticas de segurança.